INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PROGRAMA: 52001016011P-9 FILOSOFIA

DISCIPLINA: Pensamento Político Medieval
Sigla-Número: FIL-13
Nível: Mest.Acadêmico

Ementa:

O objeto da disciplina consiste em examinar e analisar os fundamentos e as principais teorias políticas medievais, a partir de textos dos mais importantes autores da época.

Bibliografia:

I) Fontes:

AGOSTINHO de HIPONA, A cidade de Deus, Vozes, Petrópolis, 1993.
ÁLVARO PAIS, Sobre o poder da Igreja, in Temas de Filosofia Medieval, Santos, org. José Antônio de C. R. de SOUZA, Ed. Universitária Leopoldianuam, 1990: 220-231.
EGÍDIO ROMANO, Sobre o poder eclesiástico, Petrópolis, Vozes, 1989.
Francisco de MEYRRONES, Questão acerca da Subordinação do Imperador ao Sumo Pontífice, in Lógica e Linguagem na Idade Média, org. Luís Alberto DE BONI, Porto Alegre, EDIPUCRS, 1995: 179-196.
GUILHERME DE OCKHAM, Obras Políticas, Col. Pensamento Franciscano, vol. II, Bragança Paulista/Porto Alegre, USF/PUCRS, 1999.
_____. Brevilóquio sobre o principado tirânico, Col. Clássicos do Pensamento Político, Petrópolis, Vozes, 1988.
JOÃO QUIDORT. Sobre o poder régio e papal. Trad. e introd. Luís A. De Boni. Petrópolis, Vozes, 1989.
MARSÍLIO DE PÁDUA, Defensor da paz, in Clássicos do Pensamento político, Petrópolis, Vozes, 1997.
TOMÁS DE AQUINO, Do reino ou do governo dos príncipes ao rei de Chipre, in Clássicos do Pensamento Político, trad. Revisada por Carlos Artur do Nascimento, Petrópolis, Vozes, 1997.

II) Estudos:

BURNS, J. H.(ed), The Cambridge History of Medieval Political Thought, Cambridge, Cambridge University Press, 1991.
BOBBIO, Norbeto, MATTEUCCI, Nicola, PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de Política. 11ª. ed. Trad. Carmem C. Varriale et al. Brasília: Editora UnB, 1998.
BLACK, A., El Pensamiento Politico en Europa 1250-1450, Cambridge, 1996.
DE BONI, L. A. (org), Idade Média: Ética e Política, Porto Alegre, EDIPUCRS, 1996.
MIETHKE, J., Las Ideas Políticas de la Edad Media, Buenos Aires, Biblos, 1993.
PRELOT, M., As Doutrinas Políticas, vols 1-2, Lisboa, Presença, 1973.
SOUZA, J. A de C.R. de - João Morais BARBOSA, O Reino de Deus e o Reino dos Homens As relações ente os Poderes Espiritual e Temporal na Baixa Idade Média (da Reforma Gregoriana a João Quidort), Porto Alegre, EDIPUCRS, 1997.
SOUZA, José Antônio de C. R. de., Guillermo d'Ockham y el dualismo político, in La filosofia Medieval, vol. 24 Enciclopedia Iberoamericana de Filosofia, F. BERTELLONI y Giannina BURLANDO, editores, Madrid, Consejo Superior de Investigaciones Científicas/Ed.Trotta, 2002, p. 263-284.
_____, "Guilherme de Ockham e sua época", in Leopoldianum, 26 (1982): 5-35.
_____, "Fundamentos éticos da teoria ockhamista acerca da origem do Poder Secular", in Revista Portuguesa de Filosofia, 41 (1985): 139-160.
TOUCHARD, J., História das Idéias Políticas, Lisboa, Europa-América, 1985.

DISCIPLINA: Pensamento Político Moderno
Sigla-Número: FIL-11
Nível: Mest.Acadêmico

Ementa:

Análise da visão rousseauniana da sociedade desejável e sua contraposição aos sistemas de representação ideológica dos imaginários políticos do liberalismo e do totalitarismo.

Bibliografia:

Arendt, H. Origens do totaliratismo. São Paulo : Companhia das Letras, 1989.
Berlin, I. Quatro ensaios sobre a liberdade. Brasília : Editora da Unb, 1981.
Bóbbio, N. Locke e o direito natural. Brasília : Editora da UnB, 1997.
_____. Direita e esquerda (razões e significados de uma distinção política). São Paulo :
Hayek, A. O caminho da servidão. Rio de Janeiro : Instituto Liberal, 1990.
Hobbes, Th. Leviathan, (Richard Tuck, ed.) Cambridge : Cambridge University Press, 1996.
Locke, J. Carta acerca da tolerância. São Paulo : Abril, 1973. (Col. Os pensadores)
Editora Unesp, 1995.
Rousseau, J.-J. Discours sur l´origine et les fondemens de l´inegalité parmi les hommes. In: Oeuvres completes. Paris : Gallimard (Bibliothèque de la Plêiade).
_____. Du contrat social. In: Op. Cit.
STAROBINSKI, Jean. Jean-Jacques Rousseau: A Transparência e o Obstáculo. São Paulo, Companhia das Letras, 1991.
Ulhôa, J. P. Rousseau e a utopia da soberania popular. Goiânia : Editora da UFG, 1996.
_____. Subjetividade e ideologia em Locke e Rousseau. In: Philóphos, v. 2/jun-dez, 1997.

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PROGRAMA: 52001016011P-9 FILOSOFIA

DISCIPLINA: Seminário de Orientandos
Sigla-Número: FIL-17
Nível: Mest.Acadêmico

Ementa:

Disciplina destinada à apresentação de trabalhos por parte de alunos em fase redação de dissertações.

Bibliografia:

Dada a natureza da disciplina, não há para ela bilbiografia específica.

DISCIPLINA: Teoria do Estado
Sigla-Número: FIL-12
Nível: Mest.Acadêmico

Ementa:

Discutem-se os elementos político-filosóficos do Estado moderno contrapostos à clássica concepção da filosofia política. Isso nos levará a três problemáticas: (1) o da episteme política no pensamento ocidental; (2) o da tradição do moderno constitucionalismo; e, (3) o do espírito objetivo, da eticidade e do normativismo.

Bibliografia:

BOBBIO, Noberto. Estudos sobre Hegel. Direito, sociedade civil e Estado. Trad. do italiano por Luiz S. Henrique et. al. São Paulo: Brasiliense, 1989, p. 95-110.
FOUCAULT, Michel. A microfísica do poder. Trad. do francês por Roberto Machado. 9. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1992, p. 277-93.
GIANNOTTI, Arthur. Origens da dialética do trabalho. Estudo sobre a lógica do jovem Marx. 2. ed. Porto Alegre: L&PM Editores, 1985.
_____. Trabalho e reflexão. Ensaio para uma dialética da sociabilidade. São Paulo: Brasiliense, 1983.
HECK, José N. A originalidade de Rousseau e a idéia do indivíduo. In. Ceticismo e trabalho. Uma contribuição ao materialismo filosófico. Goiânia: Cegraf-UFG, 1997, p. 151-70.
_____. Justiça e injustiça. In: Fragmentos de cultura . v. 3, n. 5 (1993) 106-11.
_____. Hölderlin e Hegel nas origens. In: op.cit. p. 26-31.
_____. Trabalho e dialética. In: Op. cit., p. 69-151.
_____. Uma 'vitória de Pirro' sobre o ceticismo. In: Op.cit., p. 37-40.
_____. Representantes da verdade. Uma idéia de longa duração. In: Ciências Humanas em Revista, v. 6, n. 1 (1995) 35-44.
_____. Não contradição e contradição. In: Op.cit., p. 31-35.
HEGEL, Georg. W-F. História de Jesus. Trad. do alemão por Santiago G. Noriega. Madrid: Taurus, 1987.
_____. Fenomenologia do Espírito. Trad. do alemão por Paulo Menezes. Petrópolis: Vozes, 1990, 2. v.
_____. Princípios de la filosofía del derecho. Trad. do alemão por Juan L. Vermal. Madrid: Edhasa, 1988.
_____. Wissenschaft der Logik. Die Lehre vom Sein (1832). Hamburg: Meiner, 1990.
Henrich. Dieter. Hegel im Kontext. Frankfurt a/Main: Surhkamp, 1989, p. 9-40.
KONDER, Leandro. Hegel. A razão quase enlouquecida. Rio de Janeiro: Campus, 1991.
LIMA, Roberto C. Sobre a contradição. Porto Alegre: Edipucs, 1993.
LIMA-VAZ, Henrique C. Sociedade civil e Estado em Hegel. In: Síntese, v. 5, n. 27 (1984) 21-29.
MARCUSE, Herbert. Razão e revolução. Hegel e o advento da teoria social. Trad. do inglês por Marília Barroso. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984, p. 17-228.
MUELLER, Marcos. Liberdade e reconhecimento: a gênese lógica do conceito especulativo de liberdade e a dialética da ação recíproca. In: Ética e política. Ed. por Valério Rohden. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1993, p. 140-69.
ROSENFIELD, Denis. Introdução ao pensamento político de Hegel. São Paulo: Ática, 1993, p. 59-75.
SANTOS, José H. Trabalho e riqueza na Fenomenologia do Espírito de Hegel. São Paulo: Loyola, 1993, p. 35-72.

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PROGRAMA: 52001016011P-9 FILOSOFIA

DISCIPLINA: Tópicos de Filosofia Analítica da Linguagem
Sigla-Número: FIL-09
Nível: Mest.Acadêmico

Ementa:

O presente curso visa explorar certas semelhanças entre o tratamento da noção de necessidade lógica em Frege, Wittgenstein (maduro) e Quine. No centro dessas abordagens encontramos a idéia de que a característica central de uma lógica estaria no fato de que sua negação determinaria sempre uma total ruptura comunicacional, pelo menos em termos de uma compreensão literal daqueles sentidos.

Bibliografia:

Bibliografia Básica

Frege, Gottlob. The Basic Laws of Arithmetic. Berkeley : University of California Press, 1964.
Quine, Willard Van Orman. Carnap and Logical Truth. In: Ways of Paradox and Other Essays. Cambridge : Harvard University Press, 1966.
_____. Word and Object. Cambridge : MIT Press, 1960.
_____. Ontological Relativity and Other Essays. Cambridge : Harvard University Press, 1969.
Wittgenstein, Ludwig. Lectures on the Foundations of Mathematics 1939. Sussex : The Harvester, 1976.
_____. Remarks on the Foundations of Mathematics. Cambridge, MIT Press, 1978 (3° ed.).

Bibliografia secundária:

Ayer, A.J. Logical Positivism. New York: The Free Press, 1959.
Carnap, R. Empirismo, semântica e ontologia. In: SCHLICK&CARNAP. Op. cit.
_____. Significado e sinonímia nas linguagens naturais. In: SCHLICK & CARNAP. Op. cit.
HACKING, Ian. Por que a linguagem interessa à filosofia? São Paulo: UNESP, 1999. Cap. 7, 8, 9 e 10.
Hahn, Neurath & Carnap. A concepção científica do mundo - O Círculo de Viena. Cadernos de História e Filosofia da Ciência, nº 10, 1986, p.5-20.
KRAFT, Victor. El Círculo de Viena. Madrid: Taurus Ediciones, 1996. P. 07-99.
MARCONDES, Danilo. Duas Concepções de análise no desenvolvimento da filosofia analítica. In: CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). Paradigmas Filosóficos da Atualidade. São Paulo: Papirus, 1989. P. 11-38.
PASQUINELLI, Alberto. Carnap e o Positivismo Lógico. Lisboa: Edições 70, 1983. Cap. I. II e III.
SCHLICK, Moritz. O Fundamento do Conhecimento (1934). In: SCHLICK & CARNAP. Coletâneas de textos. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os Pensadores).

DISCIPLINA: Tópicos de Filosofia da Mente
Sigla-Número: FIL-14
Nível: Mest.Acadêmico

Ementa:

Analisa-se o problema do chamado acesso aos estados mentais privados ou experiência na primeira pessoa, como um problema correlato ao fenômeno da consciência. São discutidas as principais estratégias de abordagem do problema.

Bibliografia:

CHALMERS, D. Facing up to the problem of consciousness. Journal of Consciousness Studies, v. 2, n. 3, pp. 200-219, 1995.
DRETSKE, F. Naturalizing Mind. Massachusetts: Bradford Books / The MIT Press, 1995.
NAGEL, T. What is it like to be a bat ? The Philosophical Review 82: 435-450, 1974.
SEARLE, J. The Mystery of Consciousness. New York: New York Review Book, 1997.
SHOEMAKER, S. The First-Person Perspective and Other Essays. New York: Cambridge University Press, 1996.
TYE, M. Ten Problems of Consciouness - A Representational Theory of the Phenomenal Mind. Cambridge (USA): MIT Press, 1999.

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PROGRAMA: 52001016011P-9 FILOSOFIA

DISCIPLINA: Tópicos de Filosofia Política
Sigla-Número: FIL-03
Nível: Mest.Acadêmico

Ementa:

As raízes dos contratualistas modernos não são simplesmente resultado de uma nova realidade social e econômica. Além de responder às exigências de sua época, o contratualismo moderno continua uma discussão iniciada pelos gregos. Com efeito, Hesíodio, na Teogonia, introduz a distinção entre justiça em si e justiça por convenção. Os sofistas continuaram o debate que, na República de Platão, encontra seu tratamento mais acalorado e ao mesmo tempo sistemático. O curso trata da origens do contratualismo no pensamento grego e discute a maneira como foram recebidas e aprofundadas pelos modernos.

Bibliografia:

Aristóteles. A política. Brasília : Editora da UnB, 3ª ed., 1997.
Cornford, F. M. Before and after Socrates. Cambride, 1932.
Dodds. E. R. The Greeks and the irrational. California University Press, 1951.
Guthrie, W. K. C. A history of Greek Philosophy, vol IV. Cambridge : Cambridge University Press, 1955
_____. The sophists. Cambridge : Cambridge University Press, 2003.
Hesíodo. Teogonia. (Trad. Jaa Torrano), 3ª ed. São Paulo : Iluminuras, 1995.
Hobbes, Th. Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil. Trad. de Joaõ P. Monteiro e Maria B. da Silva. São Paulo : Abril Cultural, 1974. (Os pensadores)
Kirk, G.S., Raven, J.E e Schofield, M. The presocratic philosophers. 2ª ed. Cambridge : Cambridge University Press, 1984.
Locke. Two treatises of government. Londres : Everyman, 2003.
Platão. A república. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 7ª ed., 1997.
Rousseau, J -J. Discurso sobre a origem e a desigualdade entre os homens. São Paulo : Abril Cultura., 1972. (Col. Os Pensadores)

DISCIPLINA: Tópicos de Hermeneutica e Fenomenologia
Sigla-Número: FIL-15
Nível: Mest.Acadêmico

Ementa:

A disciplina pretende ser o fechamento da pesquisa sobre a subjetividade moderna e o século XVII, para orientar futuras pesquisas em aspectos do pensamento de Martin Heidegger. Será discutido, inicialmente, o terceiro capítulo da primeira parte de Ser e Tempo que trata da mundanidade do mundo. Procura-se, aqui, realçar a linha de interpretação de Descartes que Heidegger acolhe. Em segundo lugar, investigará-se uma conseqüência fundamental da posição heideggeriana sobre o mundo marcada pela questão da técnica e pela concepção de imagem do mundo como representado.

Bibliografia:

HEIDEGGER, Martin, Sein und Zeit, Obra completa, vol. 2, Frankfurt am Main: Vittorio Klostermann, 1977.
_____.Die Frage nach der Technik, in Vorträge und Aufsätze, 5a. ed. Pfullingen: Neske, 1985.
_____.Die Zeit des Weltbildes, in Holzwege, Obra completa, vol. 5, Frankfurt am Main: Vittorio Klostermann, 1977.
HAAR, Michel, Heidegger e a essência do homem. Coleção Pensamento e Filosofia, trad. de Ana Cristina Alves, Lisboa: Instituto Piaget, 1997.
SEUBOLD, Günher, Heideggers Analyse der neuzeitlichen Technick. Freiburg/ München: Alber, 1986.

DISCIPLINA: Tópicos de Lógica e Filosofia da Lógica
Sigla-Número: FIL-16
Nível: Mest.Acadêmico

Ementa:

Estudo de temas filosóficos em sua intersecção com a lógica, sobretudo com a lógica matemática. A disciçplina visa a cobrir os desenvolvimentos da chamada filosofia analítica da linguagem no cotejamento com os desenvolvimentos comtemporâneos da lógica. Para isso, discutem-se, em profundidade textos de três teóricos importantes, Abraham Robinson, Alfred Tarski e Raymond Smullyan.

Bibliografia:

ROBINSON, Abraham. Introduction to Model Theory and to the Metamathematics of Algebra.
SMULLYAN, Raymond. First-order logic. Springer-Verlag, Heidelberg, 1968.
TARSKI, Alfred. The concept of truth in formalized languages. In: Logic, Semantics, Metamathematics: Papers from 1923 to 1938. Oxford : Clarendon Press, 1956.

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PROGRAMA: 52001016011P-9 FILOSOFIA

DISCIPLINA: Tópicos de teoria da ação.
Sigla-Número: FIL-04
Nível: Mest.Acadêmico

Ementa:

O objetivo da disciplina é investigar as imbricações filosóficas entre três conceitos: juízo, vontade e ação, na perspectiva das relações entre ética e linguagem e a partir de autores modernos e contemporâneos.

Bibliografia:

DESCARTES, R. Meditações. São Paulo: Abril Cultural, 1979..
FREGE, G. Sobre sentido e referência. In: Lógica e Filosofia da Linguagem. São Paulo : Cultrix, 1978.
HUME, D. Uma investigação sobre os princípios da moral. Campinas: Unicamp, 1995.
KANT, I. Crítica da razão prática. Lisboa: Edições 70, 1986.
_____. Fundamentação da metafísica dos costumes. São Paulo: Abril Cultural, 1979 (Coleção Os pensadores).
NIETZSCHE, F. A genealogia da moral. São Paulo : Editora Morais, 1985.
SCHOPENHAUER, A. Sobre o fundamento da moral. S. Paulo: M. Fontes, 1995.

DISCIPLINA: Tópicos de Teoria do Conhecimento
Sigla-Número: FIL-10
Nível: Mest.Acadêmico

Ementa:

Discute-se a influência do convencionalismo epistemológico francês de finais do século XIX e inícios do XX, cujo expoente é Henri Poncaré, sobre autores que marcaram os rumos da pesquisa em teoria do conhecimento e na filosofia da ciência durante o século XX. Desse modo, estuda-se tal influência no coerentismo holista de Neurath e na primeira grande obra de Carnap (Der logische Aufbau der Welt, de 1928).

Bibliografia:

AYER, A.J. (Org.). El Positivismo Logico. México: Fondo de Cultura Económica, 1965. (Inclui artigo do Neurath em espanhol: Proposiciones protocolares/1932-33.)
CARNAP, Rudolf. La construcción lógica del mundo. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 1988. (Original: CARNAP, Rudolf. (1928) Der logische Aufbau der Welt. Hamburg: Felix Meiner Verlag, 1966.)
_____. Filosofia y Sintaxis Logica (1935). In: MUGUERZA, J. (Org.). La concepción analítica de la filosofia. Madrid: Alianza Editorial, 1974. Vol. I.
CREATH, Richard. Carnap's Convencionalism. In: SYNTHESE: An International Journal for Epistemology, Methodology and Philosophy of Science/Volume 93, Nos. 1-2, November 1992, p. 141-166.
FRIEDMAN, M. Reconsidering Logical Positivism. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. (Contém "Poincaré's Conventionalism and the Logical Positivists".)
_____. (1987) Carnap's Aufbau reconsidered. Nous, v.21, p.521-545, 1987.
_____. (1992) Epistemology in the Aufbau. Synthese, v.93, p.15-57, 1992.
HALLER, R. Neopositivismus: eine historische Einführung in die Philosophie des Wiener Kreises. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1993.
MARICONDA, Pablo Rubén (Org.). A Filosofia da Física de Pierre Duhem. Ciência e Filosofia, nº 4, 1989. (Contém: "Algumas reflexões acerca da física experimental" de Duhem.)
POINCARÉ, Henri. A Ciência e a Hipótese. Brasília: Editora UNB, 1984.
_____. O Valor da Ciência. Rio de Janeiro: Contraponto Editora, 1995.
RUNGGALDIER, Edmund. Carnap's early Conventionalism: an inquiry into the historical background of the Vienna Circle. Amsterdam: Rodopi, 1984.
_____. Der Wiener Kreis (Carnap, Neurath) und der Convencionalismus. In: HALLER, R. & STADLER, F. (Eds.). Wien-Berlin-Prag: Der Aufstieg der Wissenschaftlichen Philosophie. Wien: Hölder Pichler Tempsky, 1993. p. 207-217.
SCHLICK, M. & CARNAP, R. Coletânea de textos. Seleção de Pablo Rúben Mariconda. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os Pensadores).
STEGMÜLLER, W. (1977) A Filosofia Contemporânea. São Paulo: E.P.U., 1977. Cap. IX.
STEIN, S. I. A. (1996) A Construção da Linguagem e do Mundo: aproximações entre as obras de Carnap e Quine. 2002. 264f. Tese (Doutorado em Filosofia) - Programa de Pós-graduação em Filosofia da FFCH, USP, São Paulo, 2002.